CAP 6 TRAÇOS DISTINTIVOS

Se pensamos em dividir a cadeia sonora em pedaços, em unidades menores sequenciais, a menor unidade a que chegamos são os fones, realizações de fonemas, mas será que eles são as menores unidades da cadeia falada? Já no estruturalismo se percebeu que, se por um lado, os fones são as menores unidades sintagmáticas da cadeia falada, não podendo ser segmentados e ainda formar unidades sequenciais, por outro lado, cada fone é um conjunto de características que podem ser usadas para diferenciá-lo de outros. Cada fone é um feixe de traços distintivos. Analisando os fones [t], [d] e [n], podemos considerar que todos são coronais, mas que apenas um deles é nasal, o [n], apenas um deles é surdo, o [t], apenas um deles é oral e sonoro ao mesmo tempo, o [d]. Essas características são traços potencialmente distintivos numa determinada língua.

Assim, a nasalidade, ou mais precisamente, sua presença ou ausência, é algo que pode distinguir palavras em diversas línguas. Com relação ao português é controverso afirmar que somente a nasalidade por si já é distintiva, mas há línguas em que isso é bem claro.

Exemplos: híndi, alguma língua indígena do Brasil

Nasalization is distinctive; the oral and the nasal vowels contrast in minimal pairs such as the following: Hindi LOALL

səvar ‘rider’ sə̃var ‘decorate’

bas ‘foul smell’ bãs ‘bamboo’

b^{h}īt ‘afraid’ b^{h}ī̃t ‘wall’

pūc^{h} ‘ask’ pū̃c^{h} ‘tail’

hɛ ‘is’ hɛ̃ ‘are’

ck ‘city square’ ck ‘startle’

Traços

Elementos

Gestos

Por hipótese, os traços caracterizam classes de sons com comportamento uniforme. Por terem uma mesma propriedade fonética, eles funcionam da mesma forma na fonologia das línguas. Tradicionalmente se considera que cada traço tem dois valores, por exemplo, as vogais nasais têm o traço [+nasal], enquanto as vogais orais têm o traço [-nasal]. Os sinais de mais e de menos não indicam uma quantidade maior ou menor de uma característica, mas sim sua presença ou ausência, respectivamente. Os sons com o traço [+nasal] têm a característica da nasalidade. Os sons com o traço [-nasal] não têm.

Daqui em diante, quando falar no sistema tradicional de traços, estarei falando de um sistema próximo ao do SPE, mas com modificações propostas por outros fonólogos mesmo pouco depois da publicação do SPE, como a introdução do traço [± labial].

No capítulo de consoantes, vimos brevemente que há três articuladores ativos na cavidade oral: os lábios, a coroa da língua e o dorso da língua. Cada articulador ativo desses corresponde a um traço distintivo: [± labial], [± coronal] e [± dorsal]. São labiais três grupos de sons no português: as oclusivas bilabiais /p/ e /b/, as fricativas labiodentais /f/ e /v/, e a nasal /m/.

Há um grande número de consoantes que são claramente coronais: [t d s z ʃ ʒ l ɾ r ɹ ɻ n]. As consoantes [t d l n] no português podem ser pronunciadas em dois pontos de articulação distintos. A coroa da língua pode encostar nos dentes superiores ou encostar um pouco atrás deles, na região rugosa conhecida como alvéolos. A variação entre a pronúncia dental e a alveolar de cada um desses sons não é distintiva. Se quiser representar na transcrição essa distinção de pronúncia, podemos usar um diacrítico embaixo da consoante para indicar que ela é dental [t̪ d̪ l̪ n̪]. Normalmente podemos indicar só o ponto de articulação dental. As consoantes sem esse diacrítico representam as alveolares. Se, no entanto, quisermos indicar que elas estão sendo pronunciadas como alveolares, usaremos o outro diacrítico presente nessas transcrições: [t̺ d̺ l̺ n̺]. Esse diacrítico na verdade indica que esses sons estão sendo pronunciados bem com a ponta de língua, seu ápice, e por isso podemos chamá-los de apicais. O tepe e a vibrante só podem ser alveolares.

As consoantes retroflexas representam um equívoco já apontado por Laver na tabela do alfabeto fonético internacional. Como já foi dito antes, tanto o [ɹ] como o [ɻ] são retroflexas, e diferem no grau de retroflexão da coroa da língua. Sendo assim, obviamente o ponto de articulação das duas consoantes não é exatamente o mesmo. Retroflexão não é um ponto de articulação mas um modo de articulação. O [ɹ], como aparece na tabela IPA, é alveolar, ao passo que o [ɻ] pode ser considerado pós-alveolar.

Qual é o articulador ativo das consoantes [ʎ ɲ] e da semivogal [j] já é um pouco mais controverso. Alguns autores as classificam como coronais, outros como dorsais, e outros como coronais e dorsais ao mesmo tempo.

Obviamente também o fato de uma consoante ser vozeada ou não é distintivo no português, como podemos ver pelos pares mínimos *data* e *dada*, *nata* e *nada*, *teu* e *deu*. Nesses casos o traço distintivo que distingue cada par de exemplos desse é o traço [± sonoro] ou [± vozeado]. Três grupos de consoantes do português normalmente são sempre sonoras: as laterais, as róticas e as nasais.

VOGAIS

Para a caracterização das vogais orais, são utilizados pelo menos quatro traços. O que tem o funcionamento mais simples de entender é o traço [± arredondado], que divide as vogais em dois grupos, as que envolvem o arredondamento dos lábios e as que não envolvem. As vogais arredondadas do português são /u o ɔ/, como já vimos, mas outras línguas possuem outras. O francês, por exemplo.

Com relação ao grau de abertura, tradicionalmente são postulados dois traços: [± alto] e [± baixo], que são equivalentes aos traços [± fechado] e [± aberto], respectivamente. Comecemos pelas vogais médias. Elas não são nem altas nem baixas, nem abertas nem fechadas. Têm, portanto os traços [- alto] e [- baixo]. As vogais fechadas têm o traço [+ alto], e consequentemente o traço [- baixo], pois são altas e não baixas. Por fim, as vogais abertas têm o traço [+ baixo] e o traço [- alto].

[± posterior] ou [± coronal] ou [coronal]

A consoante /k/ do latim passou a /s/ diante de vogais anteriores.

cuiu- /cuju/	→	cujo
corpu- /korpu/	→	corpo
costa?	→	costa
caru- /karu/	→	caro
certu- /kertu/	→	certo
cera /kera/	→	cera
cinque /kinkwe/	→	cinco

A caracterização da oposição entre vogais anteriores, centrais e posteriores já foi feita de várias maneiras distintas utilizando traços. A forma mais tradicional é utilizar o traço [± posterior]. As posteriores, obviamente, têm o traço [+ posterior] e as anteriores, o traço [- posterior]. E as centrais, como o /a/? O mais comum em fonologia é considerar que as centrais costumam formar uma classe natural junto com as posteriores, se opondo às anteriores. Se for assim, as centrais têm o traço [+ posterior] também.

Mas uma discussão que tem longa história na fonologia questiona o fato de frequentemente se usarem traços diferentes para caracterizar consoantes e vogais. Clements propõe que se usem, então, os traços [labial], [coronal] e [dorsal] para isso. Nesse quadro, as vogais anteriores têm o traço [coronal], pois envolvem a coroa da língua em sua produção. As posteriores e centrais têm o traço [dorsal], pois envolvem o corpo da língua, situado atrás da coroa.

Uma outra questão embutida nessa forma de representar os traços é a de se todo traço é binário (bivalente) ou há traços monovalentes (unários). Quem propõe que alguns traços são monovalentes, como [labial], [coronal] e [dorsal], considera que os sons que têm o traço

[coronal] formam uma classe homogênea, ao passo que os que não têm esse traço não o fazem. [- coronal], que incluiria, por exemplo, sons labiais e glotais, agrupa sons que não têm características comuns e, portanto, não funcionam de maneira uniforme na fonologia das línguas. Há autores que consideram inclusive que todos os traços são monovalentes.

Essa discussão ilustra como a análise dos dados em fonologia está longe de apresentar consenso.

Se observarmos os pares de fonemas /s/ e /ʃ/ ou /z/ e /ʒ/ podemos perceber que o segundo membro de cada par é pronunciado mais para trás. O primeiro membro é alveolar e o segundo é pós-alveolar. O traço usado para distinguir cada par desses é o traço **[± anterior]**. Têm o traço [+anterior] os sons articulados nos alvéolos ou mais para a frente. Os sons pós-alveolares ou mais recuados têm o traço [-anterior]. Se atentarmos bem, veremos que esse traço só é relevante para sons coronais, pois todo som labial é [+anterior] e todo som dorsal é [-anterior].

Se observarmos quais segmentos podem formar uma sílaba completa no PB, veremos que são as vogais. Temos palavras como *é*, *aí*, formadas de sílabas constituídas apenas por uma vogal.

A consoante /g/ do latim passou a /ʒ/ diante de vogais anteriores.

gula? → gula
gustu- /gustu/ → gosto
go gola?
ga
gestu- /gestu/ → gesto
gelu /gelu/ → gelo
gi

Se observarmos o contraste de sonoridade em português, ele apresenta propriedades comuns nas línguas em geral. Com quais tipos de sons conseguimos encontrar pares mínimos em que a distinção seja feita simplesmente com base no fato de um som ser vozeado e outro não? Temos pares como *par* e *bar*, *nata* e *nada*, *cola* e *gola*; e também pares como *foto* e *voto*, *caça* e *casa*, e *lance* e *lanche*. Ou seja, os únicos tipos de sons que apresentam pares mínimos desse tipo são as oclusivas e as fricativas. Podemos também incluir pares como *tia* e *dia*, pronunciados ['tʃiɐ] e ['dʒiɐ]. com a ressalva de que temos aí alofones das oclusivas coronais /t/ e /d/. Isso incluiria também as africadas. Esse grupo de consoantes é chamado de obstruintes. INVERTER A DISCUSSÃO dizendo que as soantes quase sempre são sonoras?

coronais

Retroflexas em sueco.

Consoantes finais em saami

Português já foi assim, mas /l/ e /r/ deixaram de ser coronais.

EXERCÍCIOS:

1) O acusativo dos substantivos em húngaro (caso do objeto direto) é formado com o acréscimo de um sufixo, que pode ter as formas: -t, -ot, -at, -et, -öt. Observe depois de que tipo de consoante o sufixo pode ocorrer (pode, mas não necessariamente ocorre) na forma sem vogal, ou seja, na forma -t. Quando a pronúncia da consoante final for diferente da esperada, ela aparecerá entre colchetes.

bor, bort ‘vinho’

nap, napot ‘dia’

toll, tollat ‘caneta’

szék, széket ‘cadeira’

könyv, könyvet ‘livro’

szem, szemet ‘olho’

lány [ɲ], lányt ‘menina’

orosz [s], oroszt ‘russo’

hely, helyt?

asztal, asztalt ‘mesa’

út, utat ‘caminho’

ismerős [ʃ], ismerőst ‘conhecido’

zseb, zsebet ‘bolso’

ország, országot ‘país’

szín, szín ‘cor’

gróf, grófot ‘conde’

rizs [ʒ], rizst ‘arroz’

2) As únicas consoantes finais em mandarim são [n ŋ ɻ]. Que tipo de consoante todas essas consoantes são? Qual tipo de consoante não pode ocorrer no final de uma sílaba em mandarim? Se ignorarmos as consoantes entre parênteses, seriam necessários três traços para caracterizar a classe natural formada por essas consoantes. Quais seriam?

	Labial	Denti-alveolar	Retroflex	Alveolo-palatal	Velar
Nasal	m	n			ŋ
Stop	p p^{h}	t t^{h}			k k^{h}
Affricate		t͡s t͡s^{h}	ʈ͡ʂ ʈ͡ʂ^{h}	(t͡ɕ) (t͡ɕ^{h})	
Fricative	f	s	ʂ	(ɕ)	x
Approximant		l	ɻ	(j) (ɥ)	(w)

3) Verifique diante de quais tipos de sons existe contraste de sonoridade em russo.

znak ‘sinal’	snʲeg ‘neve’
zloj ‘malvado’	slóvo ‘palavra’
zmʲejá ‘cobra’	smotr ‘inspeção’
dratʲ ‘rasgar’	travá ‘grama’
dlʲinɯj ‘comprido’	tlʲetʲ ‘apodrecer’
zdorovʲe ‘saúde’	*sdo...
*zta...	starɯj ‘velho’
*zxo...	sxod ‘reunião’
ʐárkʲij ‘quente’	ʂápka ‘boné’
dom ‘casa’	tom ‘volume’

4) Traço [anterior]: harmonia de sibilantes

5) Traço [alto]:

6) Observe os dados a seguir do francês do Canadá e formule uma regra que dê conta da alternância entre vogais fechadas tensas [i y u] e distensas [ɪ ʏ ʊ].

plozɪb ‘plausível’	tʊt ‘toda’	by ‘meta’
kʀi ‘grito’	ʀʊt ‘rota’	vi ‘vida’
tu ‘todo’	vɪt ‘depressa’	sʊp ‘sopa’
lu ‘lobo’	maʀɪn ‘marinha’	lʏn ‘lua’
tʀʏf ‘trufa’	ʀy ‘rua’	ʀʏd ‘rude’

Em quais contextos tal fonema é pronunciado de tal jeito?